

F-4-2

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2006.

CTI-CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA

Rua Aspicuelta, 474
Vila Madalena - SP
05433-011

Prezados Senhores,

Sou membro de um site chamado Portal do Voluntário, onde as pessoas cadastradas se colocam à disposição para serviços voluntários de acordo com suas preferências e aptidões. Através desse Portal, recebi um apelo de um membro da nação Ava-Guarani que pedia qualquer tipo de ajuda para uma série de questões, que iam desde a clássica demarcação das terras à necessidade de escolas para crianças.

Propus-me como voluntária a divulgar as necessidades desse pequeno grupo a ONGs e, ao procurar um ponto de partida para essa busca, encontrei essa instituição que me pareceu muito séria e detentora de um trabalho admirável, acompanhando inclusive grupos de Guaranis.

Em linhas gerais, a aldeia é composta de 600 pessoas que vêm tendo diversos tipos de problemas devido à proximidade da população branca (colonos), à falta de políticas de controle de substâncias químicas lançadas nos Rios, a interesses particulares ..., enfim, a uma série de problemas comuns e entrelaçados e de difícil resolução isolada.

Entretanto, acredito que de algum ponto se deve partir e, o que mais me pareceu possível a prazo mais curto foi o problema da educação. A aldeia possui um ensino precário que abrange apenas as primeiras quartas séries do ensino fundamental. Isso faz com que crianças Guaranis fiquem fora da escola com pouca idade, relegadas ao ócio, ao abandono ou, na melhor das hipóteses, a sub-empregos. A pessoa que me contactou, o Sr. Antonio Cabrera, é professor da língua Guarani e tenta re-introduzir a língua Guarani na própria sociedade Guarani, por mais absurdo que possa parecer, e tentar resgatar um pouco da cultura de seu povo. O pleito desse professor é que a educação possa ser ampliada, estendendo ao máximo possível a escolaridade dos membros da tribo, desenvolvendo inclusive cursos profissionalizantes que venham a possibilitar aos jovens uma melhor qualidade de vida.

E, pelos relatos que pude ler, há muita interferência também de religiosos na área e no processo de aculturação. Penso mesmo que é muito difícil ser qualquer coisa naquela situação - fronteira entre três países, três línguas diferentes (português, guarani, espanhol), duas raças distintas, duas culturas diversas, várias religiões - mas apenas um cenário.

Entendo que é um pouco de ingenuidade falar em educação de crianças com fome, ou correndo risco de vida devido à contaminação por agrotóxicos proibidos e contrabandeados e que, graças a um declive do terreno, escorrem de plantações em terras

mais altas, desaguando exatamente no rio que abastece a Aldeia. Mas qualquer ajuda é bem vinda e, sendo os senhores, uma ONG, acredito ser muito mais fácil para vocês tentarem minorar alguns desses problemas ou pelo menos chamarem a atenção de órgãos, pessoas ou empresas que possam ajudar esse pequeno grupo de brasileiros.

Minha parte é tentar servir de divulgadora da Aldeia Ava-Guarani do Oco'y, do município de São Miguel do Iguaçu, aos senhores.

Estou à disposição, caso se interessem e queiram mais detalhes. Em anexo seguem um abaixo-assinado e algumas fotografias da postados pelo Sr. Cabrera no Portal do Voluntário. Caso queiram tratar diretamente com ele, seu email é: tekoveguarani@gmail.com, e o meu é: anakristina_1@yahoo.com.br.

Agradeço antecipadamente a atenção dos senhores.

Atenciosamente,


Ana Kristina Soares Ribeiro

Anexos:

- I. Abaixo-Assinado da Aldeia Indígena AVA-Guarani do Oco'y
- II. Fotografias

c/c: CTI – Brasília

Anexo II: Fotografias

